

## ALERTA

AOS TRABALHADORES, AOS ESTUDANTES  
E AO POVO DE SÃO PAULO

Os organizações sindicais, estudantis, femininas e de amigos de bairro, que vêm lutando contra a carentia e a sonogação de generos de primeiro necessidade, que vêm lutando pela realização imediata das reformas de base, sentem-se no dever de vir a publico para denunciar o conteúdo reacionario da posição tomada por diversos deputados federais por São Paulo, quando rejeitaram a indicação do nome do Sr. San Thiago Dantas para Primeiro Ministro.

Esses deputados, que não representam as aspirações populares e tudo fazem para a manutenção de odiosos privilégios, votaram a favor da sonogação do feijão, votaram a favor da alta incessante do custo de vida, votaram a favor da remessa indiscriminada de lucros para o exterior, votaram a favor da nossa submissão aos trustes estrangeiros, votaram a favor da miseria em que vivem os camponeses, votaram a favor da mortalidade infantil, votaram a favor do analfabetismo e da ignorancia.

Esses deputados votaram contra a liberdade de organização e de manifestação dos trabalhadores, votaram contra o desenvolvimento economico, a libertação e o progresso de nosso País e contra a politica exterior de independencia e paz entre os povos.

São estes: — Os que votaram contra o nacionalismo e contra a democracia: — Afranio de Oliveira, Amaral Furlan, Antonio Feliciano, Arnaldo Cerdeira, Carvalho Sobrinho, Cunha Bueno, Dagoberto Salles, Ferreira Martins, Geraldo de Carvalho, Hamilton Prado, Hary Normanton, Herbert Levy, Horacio Lafer, Hugo Borghi, João Abdalla, José Menck, Lauro Cruz, Mario Beni, Menotti Del Picchia, Nicolau Tuma, Olave Montoura, Paulo Lauro, Valdemar Pessoa, Yukishigue Tamura, Pereira Lopes.

O povo saberá julgá-los nas proximas eleições! Redobremos a nossa luta por um Gabinete Nacionalista e Democrático, adotando todas as formas de luta possíveis no momento e nos mobilizando para levar à prática, se necessário, a palavra de ordem de greve geral, dada pelas Confederações Nacionais de Trabalhadores.

### FUNCIONALISMO DOS BANCOS OFICIAIS MINEIROS EM LUTA PELA PARIDADE COM O BANCO DO BRASIL — A II CONVENÇÃO DOS BANCOS OFICIAIS MINEIROS EM BELO HORIZONTE

Conforme ficou resolvido na I Convenção, o funcionalismo dos Bancos Oficiais Mineiros realizou, em Belo Horizonte, nos dias 10 e 11 de junho, a II Convenção com a participação de delegados dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Guanabara, Espírito Santo, Pernambuco, Paraná e Santa Catarina.

As resoluções tiradas nessa Convenção constituem um passo a frente no sentido da Paridade. Todavia, ainda não significam o passo definitivo, uma vez que, em que pesem as promessas formuladas pelas autoridades governamentais mineiras, necessário se faz que os bancários se organizem a fim de conduzir sua campanha até a vitória final, seguindo, o exemplo dos colegas do Banco do Nordeste do Brasil S.A. que, após memorável greve, obtiveram a equiparação com o Banco do Brasil.

As resoluções das convenções foram entregues, acompanhadas de memorial, a S. Exa. o Dr. José Magalhães Pinto, Governador do Estado de Minas, bem como à Assembléia Legislativa do mesmo Estado. O Sr. Governador estava ausente na Conferência dos Governadores realizada em Araxá,

por essa razão a Comissão Banca-Hércules-Minasbank de Belo Horizonte, ficou com a tarefa de encaminhá-la ao Sr. Secretário do Trabalho daquele Estado. Uma comissão levou as resoluções à Assembléia Legislativa e solicitou aos líderes das bancadas partidárias seu apoio ao projeto Euro Arantes, que consubstancia a Paridade.

Publicamos neste numero, na pagina 5, as resoluções da II Convenção dos Bancos Oficiais Mineiros bem como os respectivos memoriais dirigidos ao Sr. Governador Magalhães Pinto e à Assembléia Legislativa de Minas.

**BANCARIO!**

*Sindicaliza-te!  
O Sindicato só  
pode te ajudar se  
tu o fortaleceres!*

# FÔLHA Bancária

ANO XXX

JULHO DE 1962

NUMERO 85

Os Bancários do  
Banco do Nordeste do  
Brasil (BNB)  
Venceram em Toda a  
Linha

Além do aspecto positivo que constitui em si mesmo a conquista da paridade — motivo precioso da luta dos benebecanos — ainda há outros aspectos a destacar do balanço do movimento paredista. Em primeiro lugar, a greve é uma escola de líderes e a experiencia resultante do movimento é sempre valiosa. As classes trabalhadoras dos países com longa tradição sindical temperaram seus líderes e exercitaram seus quadros em movimentos desse tipo, onde as qualidades de inteligencia, coragem, desprendimento e auto-sacrifício dos homens são testadas e desenvolvidas. Em segundo lugar, a greve do BNB provou a viabilidade das paralisações parciais, por empresa, toda vez que os trabalhadores bancários, em vez de tentarem outra saída na defesa de seus interesses. Este tipo de greve, circunscrita a um estabelecimento, provou sua eficacia e abriu perspectivas novas a classe, em particular aos bancários mais sofrendores e explorados, de bancos sem quadros, descumpridores do horário de trabalho e do salario profissional.

A greve do BNB desmentiu as teses de muitos de nós, que cuidavam da exequibilidade de paralisações parciais, por razões de interesse de uma parcela apenas da classe. A experiencia provou ser possível a greve em um só banco, ratificando-se a solidariedade do restante da classe na participação em assembleias e passeatas, campanhas de ajuda financeira, comissões de propaganda e divulgação e, finalmente, na posição de advertencia de que não se tente suocar o movimento grevista com a utilização da força bruta, sob pena de extender-se o movimento aos demais bancos, solidários com os colegas porventura vítimas de violências policiaes.

Este o resultado da análise imediata do movimento, quando ainda demasiado frescos os fatos que tiveram lugar nestas ultimas semanas. Um estudo mais aprofundado certamente revelará aspectos outros, de maior relevancia, merecedores da atenção da liderança do movimento sindical bancário. As greves são fatos sociais ricos em ensinamentos. As lições da greve do BNB exigem meditação e estudo aprofundado.

### MANIFESTO INTERSINDICAL REAFIRMA QUE O PROBLEMA DO GABINETE E' DE PROGRAMA E NAO DE HOMENS. OS TRABALHADORES DEVEM MANTER A VIGILANCIA

Reunidos na manhã de domingo dia 1.º de julho por convocação da CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA, os dirigentes das entidades sindicais de São Paulo resolveram:

1.º — Reafirmar sua posição na luta pela constituição de um Gabinete de Ministros democratico e nacionalista, capaz de solucionar o grave problema da Carestia e de realizar as Reformas de Base, principalmente a Reforma Agraria;

2.º — Constituido o Gabinete democrático e nacionalista, continuar as lutas pelas Reformas de Base, principalmente a Reforma Agraria, para que no Brasil fiquem criadas as condições necessarias à melhoria do padrão de vida de nosso Povo;

3.º — Reforçar a preparação para a deflagração da GREVE GERAL, já decretada, se for constituído um Gabinete reacionario e contrario aos interesses do Povo brasileiro, convocando imediatamente Assembleias das categorias;

4.º — Constituir o COMANDO ESTADUAL da Greve que assumiu suas funções;

5.º — Apoiar e participar do Comicio a ser realizado na Praça da Sé no próximo dia 4 às 18 horas, convocado pelos Partidos populares e pelas organizações nacionalistas;

6.º — Realizar na Praça da Sé NO PROXIMO DIA 11, ÀS 18 HORAS, uma grande concentração civico-patriótica pela execução das REFORMAS DE BASE de acordo com os interesses dos trabalhadores e do Povo Brasileiro e de sorte a remover as causas da Carestia de vida;

7.º — Enviar telegrama ao Governador da Paraíba exigindo a punição dos culpados do assassinato do filho do líder camponês Pedro Teixeira.

São Paulo, 1.º de Julho de 1962

**A Reforma universitaria é um imperativo de justiça. A participação dos estudantes na direção das Faculdades em 1/3 DEMOCRATIZARA' o ensino superior. Os estudantes pedem teu apoio, Bancario!**

### RAINHA DOS BANCARIOS PAULISTAS

Ana Maria Rossi Ribeiro à frente nas apurações do Concurso para eleição da Rainha dos Bancários — (LEIA NA PAGINA FEMININA)

BANCARIO! COMPAREÇA AO SINDICATO PARA A III CONVENÇÃO MUNICIPAL DOS BANCARIOS. — DE 12 A 14 DE JULHO, DEBATA OS SEUS PROBLEMAS DE CLASSE E FORTALEÇA A UNIÃO DE TODOS OS BANCARIOS!

# Libertado o Bancario Paraguaio Francisco Amâncio Ortiz

Reportagem de PEDRO IOVINE

Há alguns meses a CONTEC nos transmitia a notícia desagradável. Nosso amigo Ortiz, que aqui estivera em nossa I Convenção Nacional dos Bancários representando os bravos colegas do Paraguai, estava preso num campo de concentração, doente e submetido a trabalhos forçados.

De todo o Brasil seguiram telegramas de bancários solicitando sua libertação. 850 colegas do Banco do Brasil do Estado da Guanabara assinaram um memorial nesse sentido. A resposta do Embaixador do Paraguai, seca, laconica, informava ser ele cidadão paraguaio, embora funcionário do Banco do Brasil em Assunção e estar à disposição da Justiça por atividades subversivas.

Sabemos bem o que são "atividades subversivas" para certas autoridades de nosso país e de outros países latino-americanos. São as atividades em defesa dos interesses dos trabalhadores e do povo. Ortiz é um sindicalista, um bancário lutador, e isso para o governo paraguaio deveria ser punido com cadeia no carcere de Tacumbu, em condições de vida e trabalho prejudiciais à sua saúde. Pouco se importavam os governantes do vizinho país com seus três filhinhos menores. Era um elemento "perigoso" pois era um bancário lutador. Logo, deveria permanecer em Tacumbu. Ponto depois recebíamos outra notícia a CONTEC: Ortiz estava piorando e precisava ser libertado. Foi então decidido que uma Comissão de bancários viajaria para o Paraguai e solicitaria sua liberdade.

Embarcamos a 3 de junho, o colega Deputado Salvador Romano Losacco, os colegas Rubens Vasconcelos, Presidente de nossa Federação, e José Olavo de Mesquita Rocha, do Rio e representando a CONTEC juntamente com o Losacco e o autor da reportagem.

Empenhamo-nos junto às autoridades paraguaias e à representação diplomática brasileira no sentido de trazer Ortiz para o Brasil.

Passamos em Assunção 8 dias, cercados de carinho e amizade por parte de colegas bancários e do povo guarani e sentimos a fraternidade e solidariedade que nos devotam o povo irmão.

Porém, por mais agradável que fosse nossa estada na romantizada Assunção com sua bela baía, suas canções melodiosas e seu lago de Ipacarai, por mais que se redobrassem em manifestações de carinho os bancários paraguaios, sentimos, dias seguidos, a angústia de esperarmos o atendimento de nossos apelos.

Fomos ao Ministro do Interior, à Câmara de Deputados, à Chefatura de Polícia, à sede do Partido Colorado, partido do governo, visitamos jornal, apelamos para a ajuda da Embaixada do Brasil, do nosso Consulado e do SEPRO, Serviço de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil. Visitamos os

Bancos. Poucos nos davam esperanças. O governo, diziam, só soltaria quando bem entender. Vossa missão de solidariedade é nobre mas não terá êxito.

A bem da verdade devemos aqui afirmar que, mesmo por parte de autoridades paraguaias, fomos tratados com cortesia. Devemos isso, talvez, a presença do Deputado bancário Salvador Losacco que foi incansável nos contactos, nas entrevistas, e nas visitas de cordialidade. Trabalhou habilmente junto às autoridades, e, quando já supunhamos estarem certos os pessimistas, conseguimos a liberdade de Ortiz.

Está ele, agora, no Brasil. Viajou conosco. Está se submetendo a tratamento médico e esperamos que, dentro em pouco, esteja totalmente recuperado.

O atendimento ao nosso apelo de libertação para Ortiz foi mais uma demonstração do quanto pode a solidariedade dos trabalhadores.

De nossa viagem trouxemos também a certeza de que os la-

ços de amizade que nos unem aos bancários e ao povo paraguaio se estreitarão ainda mais, apesar das vicissitudes por que passa o nobre povo guarani, apesar de seus governos ditatoriais, ou mesmo apesar das maguas que possam ter tido no passado em relação aos brasileiros.

Distinguem nossos irmãos paraguaios entre governos e povos, entre a política dos que dirigem o Brasil e os sentimentos de amizade e fraternidade do povo brasileiro para com eles e para com todos os povos.

Ortiz está livre. Oxalá sejam libertados breve todos os presos políticos do Paraguai, que atingem a centenas.

Oxalá possam voltar à sua Patria os 500.000 exilados na Argentina, Uruguai, Brasil e outros países da América Latina.

Solidarizemo-nos com o povo paraguaio para vê-lo, dentro em breve, gozando das liberdades democráticas pelas quais luta há tantos anos com bravura e determinação.

## SINDICANCIA NO IAPB

Comunicamos que foi instaurada no dia 11-6-62, no Instituto dos Bancários, Comissão de Sindicância para apurar denúncia de colegas do Banco do Brasil S.A., no tocante a irregularidades verificadas quando da internação no Hospital da Beneficência Portuguesa do associado Pedro Manoel do Couto, que veio a falecer posteriormente naquela Casa.

A Comissão é composta dos srs. Dr. Ayrton G. Froes — presidente, Dr. Eneas Alpoim de Moura — procurador do Instituto e Dr. Ernani Etevar de Barardinelli — medico-chefe do

setor de neurologia. Faz parte também da Comissão, representando o Sindicato dos Bancários, o colega João Pessoa da Costa Alves, do Banco do Brasil S.A.

Comunicamos ainda, que já foram ouvidos pela Comissão os colegas do BB, srs. Francisco Oliveira Pedrosa, Luiz Silveira Leme, Antonio Batista de Oliveira e Laercio Crelier Fairbanks, estando na pauta dos trabalhos declaração de mais quatro colegas do Banco do Brasil S.A., além de parentes do associado e do pessoal da Beneficência e do IAPB.

## TRABALHO AOS SABADOS

Foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados projeto apresentado pelo deputado Floriseno Paixão, que manda extinguir o trabalho aos sábados nos estabelecimentos de crédito. A classe bancária carioca, portanto, está de parabéns, pois se trata de uma de suas antigas reivindicações, principalmente nas grandes cidades, onde, naqueles dias, para fazer funcio-

nar os bancos por apenas duas horas, sofremos um excessivo desgaste de tempo, energia e mesmo de dinheiro.

O projeto em apreço estabelece que as obrigações bancárias cujos vencimentos estiverem, consignados para um sábado, terão seu prazo automaticamente prorrogado para o primeiro dia útil que lhe suceder.

(Do "O Bancário")

## VITORIA DA UNIDADE: O 13.º MÊS

Há mais de 10 anos vêm os trabalhadores lutando pelo Abono de Natal.

No ano passado, em dezembro, a luta culminou com uma greve em São Paulo, esmagada pelas forças policiais do Governo do Estado, que encarceraram cerca de 6.000 operários.

A luta, no entanto, continuou. De nada valeu à policia cercar o Sindicato dos Metalurgicos e sitiá-los que lá se encontravam.

De nada valeu prender e espancar trabalhadores. O projeto Aarão Steinbruck concedendo o 13.º mês de salario foi aprovado e, a esta altura já deverá estar sancionado pelo Presidente da Republica.

E' o seguinte o teor do Projeto:

Art. 1.º — No mês de dezembro de cada ano, a todo empregado, será paga uma gratificação salarial, pelo empregador, independente de remuneração a que fizer jus.

Paragrafo 1.º — A gratificação corresponderá a 1/12 avos da remuneração devida em dezembro, por mês de serviço de ano correspondente.

Paragrafo 2.º — A fração igual ou superior a 15 dias de trabalho será havida como mês integral, para os efeitos do paragrafo anterior.

Art. 2.º — As faltas legais e justificadas ao serviço, não serão deduzidas para os fins previstos no paragrafo 1.º do artigo 1.º desta lei.

Art. 3.º — Ocorrendo rescisão sem causa, ou injusta, do contrato de trabalho, o empregado receberá a gratificação devida, nos termos dos paragrafos 1.º e 2.º do artigo 1.º desta lei, calculada sobre a remuneração do mês da rescisão.

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

Esta é mais uma vitória dos trabalhadores que reafirma o velho ditado de que "A união faz a força".

## CARTA ABERTA DO PADRE ALIPIO AO CARDEAL JAIME CAMARA

(Conclusão da última pag.)

evangelico de que o pastor deve servir antes de ser servido.

Favela, favelado, fila, fome, miséria, macacão, trem da Central, massa, são vocabulos de que "as elites" têm desprezo e pavor. Por isso, v. eminencia e a "elite" que o cerca se sentem enojados diante dessa massa que quer aparecer como ser humano, se apavoram diante da favela descendo à cidade, sentem náuseas junto a um macacão pingando oleo. Mas favela, macacão, massa, significam povo oprimido, povo explorado, povo humilhado. Povo oprimido que não aceita mais jugo, povo explorado que não quer mais tutela, povo humilhado mas que agora fita o horizonte de cabeça erguida — povo em marcha para uma civilização diferente, para um mundo novo, verdadeiramente fraternal e cristão.

Fala-se na nota da Curia "em escandalo". Escandalo de quem? Dos pobres, dos humildes dos camponeses, dos operários, dos estudantes? Não, a minha atitude não escandalizou ninguém de sã consciencia, pode e deve ter escandalizado sim aqueles que de há muito são a personificação de toda a especie de escandalos.

A minha posição de homem e sacerdote só pode ser a que sempre assumi e continuarei

assumindo: jamais e por qualquer preço poderei trair-me e ao Evangelho, abandonando o povo a quem pelo sacerdocio fui destinado. Por isso continuarei lutando, lutando sempre até o limite de minhas forças, até onde humanamente me for possível, até o sacrificio.

O mundo que queremos construir, o novo mundo fraternal porque aspiramos merece todos os nossos sacrificios e é suficientemente belo para galvanizar toda a nossa vida. Aceitei o Evangelho e não posso olhar para trás para dele não me tornar indigno. Serenamente continuarei ao lado do povo, no Rio, no Maranhão, em qualquer lugar do Brasil, em todo o mundo. Serenamente, na certeza de que o Evangelho de nossos dias significa e se concretiza em reforma agrária, reforma universitária, reforma urbana reforma de relações de industria, luta contra o imperialismo politico e economico, luta contra toda a especie de opressão. Estou na posse da verdade e porque ela é difusiva, de modo algum a poderia guardar para mim somente.

A VERDADE. O EVANGELHO será levado ao POVO e por ELE, por ELE, esse mesmo POVO ao lugar que a História lhe destinou.

Sem outro assunto me subscrevo de v. eminencia, servo no Cristo

(as.) Padre Alipio de Freitas

## TELEGRAMAS EM DESTAQUE

### AO PRESIDENTE DA CAMARA FEDERAL

O Sindicato dos Bancários de São Paulo enviou telegrama ao sr. Ranieri Mazzilli protestando contra a rejeição do nome do sr. Santiago Dantas para o cargo de Primeiro-ministro.

### AO PRESIDENTE

JOÃO GOULART

Solicitando de sua excia. imediata sanção do projeto de lei que criou o 13.º mês.

## Musica Popular Nova

Está de parabens o sr. Vicente Tolezano, val do nosso colega Salvatore Tolezano, que combôs a linda "Tarantella Fazendeira", gravada pelo mesmo em solo de acordeon, para a gravadora "ASTOR" na voz do cantor Sergio Franca, e do vocal Américo Pucca. Os discos serão encontrados nas casas do ramo ou pelos telefones: 52-5713 ou 63-4158.

## O QUE VOCÊ DEVE SABER...

por FAUSTO PACHECO DE MELLO

### LEI N.º 4.066 DE 28-5-1962

Estabelece normas para a validade de pedido de demissão ou recibo de quitação contratual, firmado por empregado.

"O Presidente da Republica: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º O pedido de demissão ou recibo e quitação de rescisão de contrato de trabalho, firmado por empregado com mais de 1 (um) ano de serviço, só será válido quando feito com a assistencia do respectivo Sindicato ou perante a autoridade do Ministério do Trabalho e da Previdencia Social ou da Justiça do Trabalho.

Paragrafo Unico — Quando não existir na localidade nenhum dos órgãos previstos neste artigo, a assistencia será prestada pelo Juiz de Paz e, na sua falta ou impedimento, pela autoridade policial.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

NOTA: — O Sindicato avisa aos interessados, que já está atendendo a esses pedidos de demissões, diante dos seguintes requisitos:

- a) — cópia da carta de pedido de demissão do demissionario;
- b) — 3 vias do recibo de quitação, (pagamento ao demissionario deverá ser efetuado na ocasião da homologação);
- c) — o empregador terá que pagar a taxa de Cr\$ 1.000,00;
- d) — as homologações obedecerão ao seguinte horario: das 18,30 horas em diante (todos os dias exceto aos sabados).

## BANCARIO!

O SINDICATO É A TRINCHEIRA DE LUTA DA TUA CLASSE. SÓ ATRAVÉS DELE E DENTRO DELE ÉS FORTE. DEFENDE-O E FORTALECE-O PARA QUE ELE POSSA TE DEFENDER.

## FOLHA BANCARIA

(Orgão Oficial do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo)

Rua São Bento, 405 — 7.º andar — fones: 32-3355 e 32-8952

Diretor-Responsavel: Pedro Francisco Iovine  
Redator-Chefe: Vicente de Oliveira e Silva  
Redatores: Armando Pereira Piani  
Rubens Vasconcelos  
Osorio de Oliveira Campos Filho.

— Distribuição gratuita — FEDE-SE PERMUTA

Impresso e composto no "Correio Paulistano" Rua Libero Badaró, 661

COMPANHEIRO! O Sindicalismo é a tua Bandeira. Hasteia-a bem alto em teu Banco!

(conclusão)

**V CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL:**  
Por decisão da memorável Assembleia de 8 de novembro, quando do término da greve, foi eleito para representar o Sindicato no V Congresso Sindical Mundial, promovido pela Federação Sindical Mundial, o colega Armando Piani Pereira. O Congresso realizou-se em Moscou nos dias 4 a 15 de dezembro de 1961. Por a provação da classe, as despesas seriam pagas pelo Sindicato. Para cobri-las, mandamos confeccionar flamulas relativas à nossa greve, que estão sendo vendidas à classe.

**VITÓRIAS DE NOSSO DEPARTAMENTO JURIDICO:**  
Durante o ano teve o nosso Sindicato, através de seu Departamento Jurídico, vitórias

# RELATORIO DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA NO EXERCICIO DE 1961

importantes. Diversos colegas ganharam no Supremo Tribunal Federal processos relativos à greve de 1951. Os 33 colegas do Banco do Estado de S. Paulo S. A., que vem lutando pela aplicação do Acordo de 1956, também venceram no Supremo Tribunal Federal. O Banco do Estado, acabou por pagar parte dos atrasados, não só aos 33 mas também à maioria dos colegas do Banespa.

**CÔNVENÇÃO NACIONAL DOS FUNCIONARIOS DO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO S.A.:**  
Realizou-se, com a colaboração do Sindicato, em 24 a 26-11-61, a I Convenção Nacional dos Funcionarios do Banco do Estado de São Paulo S. A., que contou com a participação de 235 delegados da Capital, Interior e outros Estados, como Minas, Rio Grande do Sul, Guanabara, Rio Grande do Norte, Goiás e Mato Grosso.

**FUNCIONARIOS DE BANCOS EM LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL:**  
Ainda uma vez empenhou-se o Sindicato para a colocação de colegas de Bancos em Liquidação, conseguindo empregar alguns no IAPB.

**ANISTIA A GREVISTAS DE 1951:**  
Tendo sido aprovado o Decreto Legislativo que concede anistia a trabalhadores grevistas militares e civis envolvidos em lutas políticas, estamos tomando as providências para a volta ao serviço dos colegas despedidos dos Bancos em consequência da greve de 1951.

**MAQUINA PARA GRAVAR CHAPAS "ADRESSOGRAPH":**  
Compramos por Cr\$ 318.000,00 u'a maquina manual para gravar chapas "Addressograph", que vem prestando ótimo serviço ao Sindicato quer quanto à economia, quer quanto à rapidez do serviço.

**ASSISTENCIA CONTABIL:**  
Contratamos os serviços de Escritorio Cunha Lima, escritorio especializado em escritas contabeis, para prestar assistência especializada ao nosso órgão de classe mediante a mensalidade de Cr\$ 12.000,00.

**AUMENTO SALARIAL AOS FUNCIONARIOS:**  
A Diretoria, como é de praxe, concedeu aos funcionarios aumento salarial nas mesmas bases obtidas pela classe.

**DIA DA BANDEIRA:**  
Como comemoração cívica, realizamos em 19-11-61, uma reunião em homenagem ao Dia da Bandeira.

**AUMENTO DO VALOR DAS MENSALIDADES:**  
Em assembleia realizada em 12-12-61, deliberou a classe autorizar à Diretoria a aumentar as mensalidades de Cr\$ 50,00 para Cr\$ 100,00.

**DESLIGAMENTOS DE DIRETORES:**  
Em assembleia da classe, durante a campanha salarial, foi decidido que a Diretoria desligasse dos Bancos os diretores que considerasse necessarios para a preparação da luta, o que foi feito.

**DEPARTAMENTO RECREATIVO:**  
Pursseguiamos durante o trimestre com as sessões cinematográficas semanais, realizadas às sextas-feiras.

**CENTRO PAULISTA DE DESPORTOS BANCARIOS:**  
Continuamos, como já é tradicional em nosso Sindicato, a prestar colaboração financeira para com o Centro Paulista de Desportos Bancarios, a fim de auxiliá-lo na realização de torneios esportivos da classe.

**MOVIMENTO INTERSINDICAL:**  
De acordo com o programa com que fomos eleitos, participamos de todos os movimentos intersindicais, destacando-se nossa atuação nas lutas em defesa das liberdades fundamentais, contra a carestia, pelo Abono de Natal e outros. Também nos fizemos representar no Movimento Intersindical Feminino, através de nosso Departamento Feminino. Demos ainda colaboração para a preparação do Congresso dos Trabalhadores do Campo.

**EMPRESTIMO A COOPERATIVA:**  
A fim de fazer face a necessidades urgentes de nossa Cooperativa, emprestamos-lhe Cr\$ 2.000.000,00 pagos alguns dias após, tão logo recebeu ela do IAPB a importância relativa ao Emprestito-Cooperativo.

**EMPRESTIMO A**

nos Cr\$ 500.000,00 para pagamento após o recebimento do Imposto Sindical de 1962.

**CURSOS:**  
Foram mantidos os cursos de preparação para concursos e de datilografia.

**DEPARTAMENTO FEMININO:**  
Foram as seguintes as atividades do Departamento Feminino, durante o ano de 1961:

a) — Promoveu, como de praxe, a festa da Páscoa dos Bancarios, tendo nessa ocasião lançado o Sindimirim (arregimentação dos filhos de bancarios, para fins recreativos, artísticos e etc.).

b) — Ao ensejo do transcurso do Dia das Mães, promoveu conjuntamente com varias entidades sindicais, a I Festa de Confarternização Intersindical Feminina;

c) — Participou do II Encontro de Mulheres Sul Americanas, realizado na cidade do Rio de Janeiro, tendo sido representado nesse conclave pelas colegas Amelia Vasconcellos e Therezinha Gonçalves;

d) — Promoveu, na oportunidade das comemorações do Dia Nacional do Bancario (28 de Agosto), uma bonita exposição de modas e bordados, confeccionados pelas alunas dos Cursos de Corte e Costura deste Sindicato e do Conjunto Residencial 9 de Julho, tendo também feito realizar uma festa infantil com a participação do Sindimirim;

e) — Participou, de maneira marcante, da greve dos bancarios, tendo tido a satisfação de poder ressaltar a atuação das companheiras Amelia Vasconcellos, Hcloiza de Souza, Agazir de Noronha, Therezinha Macruz Stefano e Maria Paula Gatto;

f) — Tomou parte na campanha contra a carestia de vida, tendo participado do grande comício de mulheres, realizado na Praça da Sé, às 18 horas do dia 10.11.61, fazendo ouvir de publico, pela palavra de sua dirigente, Maria de Andrade, o seu veemente protesto contra a incuria dos poderes competentes no sentido da conterção da assustadora alta do custo de vida;

g) — Não esmoreceu na campanha pelo reemprego de ex-funcionarios de Bancos em Liquidação;

h) — Manteve constante intercambio com outras entidades, tendo participado de todos os movimentos culturais e sindicais;

i) — Encerrou suas atividades em Dezembro de 1961, promovendo a tradicional Festa dos Filhos de Bancarios.

**INTERCAMBIO COM OS BANCARIOS DOS DEMAIS ESTADOS E DO INTERIOR:**  
Durante o ano, o Sindicato manteve intercambio permanente com a Federação, Sindicatos de Bancarios do Interior e com a CONTEC.

Finalmente, congratulamo-nos com nossos colegas pela magnífica atuação sindical de 1961, alertando-os para que redobrem sua vigilância e seus esforços para as lutas que se aproximam; cumprimento da decisão judicial sobre o aumento, pelo pagamento dos 20% em maio; pelo Salario Profissional; pela extinção do Trabalho aos Sabados; contra a carestia de vida.

Conclamamos ainda aos bancarios para que participem ativamente das lutas serias que teremos que enfrentar em defesa das liberdades sindicais e democraticas, em defesa das garantias constitucionais e contra os possiveis golpes que possam tentar os reacionarios e inimigos de nossa emancipação economica e politica. Precisamos estar a postos para que o Brasil avance no sentido do progresso e não retroaja para regimes ditatoriais direitistas que visam esmagar as liberdades democraticas em nosso Pais. As reformas de base de que o Pais se ressentia, como a Reforma Agraria, a Lei Anti-Truste, a Lei que limita a remessa de lucros para o exterior e outras devem merecer especial atenção dos bancarios.

Não queremos terminar este Relatório sem apresetar nossos sinceros agradecimentos aos funcionarios do Sindicato pela cooperação que nos deram, não somente no setor burocratico, mas também em todos os movimentos em que nos empenhamos, especialmente nas memoriaes greves do ano que findou.

São Paulo, 31 de dezembro de 1961.

Pedro Francisco Iovine  
Presidente  
Vicente de Oliveira e Silva  
Vice-Presidente  
Armando Piani Pereira  
Secretario Geral  
Carl's Almeida Souza  
1.º Tesoureiro  
Bonifacio Evangelista de Brito  
2.º Tesoureiro  
Francisco Silveira Carvalho  
1.º Secretario  
Maria de Andrade  
2.ª Secretaria

## A SITUAÇÃO POLITICA DO PAÍS

O Brasil atravessa nova crise política. Um fato normal no sistema parlamentarista como é a mudança do Gabinete, transformou-se por obra e graça dos eternos reacionarios e golpistas numa crise que poderá ter serias consequências.

O mesmo grupo de politicos, militares e representantes do poder economico que criou a crise de 1945, com a derrubada de Getulio Vargas, justamente no momento em que este, abandonando os métodos ditatoriais procurava conduzir o país para a democracia e para algumas reformas; o mesmo grupo que se colocou contra a posse de Getulio em 1950; os mesmos homens que conduziram Getulio ao suicidio em agosto de 1954; aqueles que tudo fizeram para impedir a posse de Juscelino em 1955, criando o episodio de novembro de 1955; os estimuladores de Aragarças e Jacareacanga; os mesmos que quiseram impedir a posse legitima de João Goulart quando da renuncia de Janio, em agosto de 1961, esses eternos golpistas e entreguistas voltam à carga no momento da formação do novo Conselho de Ministros.

Que visam esses homens? A pretexto de combate à inflação e à imoralidade, a pretexto de combate ao que eles chamam de extremismo, visam levar o país ao terror de uma ditadura direitista que anularia as poucas conquistas dos trabalhadores e do povo obtidas graças a duras lutas e hoje inscritas em nossa Carta Magna e em Leis Trabalhistas.

A sessão da Camara de Deputados que recusou a indicação para "premier" do Ministro San Thiago Dantas foi um dos mais tristes episodios de nossa vida politica. Foi uma luta do passado contra o presente. Foi a luta do Brasil atrasado e dependente contra o Brasil em desenvolvimento e emancipado. Foi uma vitória amarga dos retrógrados e reacionarios de todos os partidos que servirá para melhor politizar nosso povo.

O mesmo parlamento que apoiou a politica exterior do Brasil desenvolvida pelo Itamarati, nos moldes da diplomacia de Rio Branco e outros grandes vultos, da qual foi um seguidor o Ministro San Thiago Dantas, derrotou-o dias depois sob o falso pretexto de que essa politica não era do interesse do país. O Parlamento que rejeitou por esmagadora maioria a moção de censura a San Thiago Dantas, sem qualquer argumento plausivel, sem qualquer explicação aceitavel, vetou seu nome para primeiro ministro.

A recusa não foi ao nome apresentado, mas ao programa de reformas por ele apresentado. Votaram a favor da sonegação do feijão, da politica do Fundo Monetario Internacional que pretende o aviltamento de nossa moeda, da remessa indiscriminada de lucros para o exterior, da nossa submissão aos trustes estrangeiros, do latifundio, da mortalidade infantil, do analfabetismo e da manutenção do atraso economico, politico e social do Brasil aquela "maioria" que representa a minoria de exploradores de nosso povo.

Prefenderam eles derrotar o povo que exige a formação de um Gabinete Nacionalista e Democratico. Mas o povo aprende agora uma nova lição.

O povo aprende a tirar deduções que o levarão dentro em breve a derrotar esmagadoramente nas urnas ou por outras formas as muniás da politica brasileira.

Hoje as muniás vencem votações no parlamento, organizam a chamada "Ação Parlamentar Democratica". Amanhã, talvez compreendam tarde demais que deveriam ter votado a favor de reformas de base que nada têm de extremistas, mas que ao contrario, somente fortaleceriam o desenvolvimento capitalista do país. Somente as pessoas ligadas umbelicamente aos trustes internacionais interessados em nos manter em situação de dependencia e submissão podem afirmar que as reformas de base preconizadas pelo Ministro San Thiago Dantas têm caracter extremista.

Os trabalhadores, os estudantes e o povo já firmaram sua posição.

Iremos às ruas em defesa de um Gabinete Nacionalista e Democratico que provoca reformas estruturais e respeite as liberdades democraticas.

Se necessario iremos à Greve Geral. O momento exige de cada trabalhador, de cada estudante, de cada homem do povo uma tomada de consciencia da situação politica nacional.

Assim como os industriais, banqueiros, comerciantes tomam posição politica, os trabalhadores não podem calar, não podem omitir-se.

Nossa posição deve ser a mais firme e decidida, dispostos a irmos à greve, se necessario, para impedir que conduzam nosso país a um regime direitista, ditatorial, policial, no qual não teriamos o direito de reclamar aumento de salarios ou contra a alta do custo de vida, sob pena de enchermos as prisões de todos os recantos do país, para que houvesse a "paz dos cemiterios" que esses eternos reacionarios e golpistas chamam de ordem e tranquilidade do país.

O momento é de luta sem vacilações entre os que pretendem levar o Brasil para o atraso maior e nós os trabalhadores e o povo que queremos nosso país progressista e economicamente emancipado.

Já escolhemos nosso caminho. Vamos à luta com os demais trabalhadores e com todo nosso povo por uma politica governamental democratica e nacionalista.

PEDRO IOVINE

## FALECEU ALFREDO DAL MONTE

Perde o nosso Sindicato um de seus grandes lutadores, com a morte prematura de nosso querido companheiro Alfredo Dal Monte.



Veterano de nossas lutas sindicais, participante ativo da campanha pelas 6 horas de trabalho em 1933, pela estabilização de 2 anos, da greve de 1934 pela fundação do IAPB, da luta pelas liberdades quando do ascenso do fascismo em nosso país, pela unidade de nosso Sindicato em 1939 e outras lutas do passado. Diversas vezes diretor e membro do Conselho Fiscal. Nas lutas mais recentes teve também destacada atuação. Participou da greve de 1946 pelo Salario Profissional da luta contra a intervenção ministerial do Sindicato, foi membro do Comitê de Greve de S. Paulo, com 28 anos de serviço e mais de 40 anos de idade. Foi por duas vezes eleito pela classe Delegado do IAPB. Demitido por suas ligações com o Sindicato, exigiu a classe sua volta o que foi conseguido após longa luta e morreu no posto enfrentando as dificuldades que o cargo apresenta, a burocracia, a incompreensão e mesmo a sabotagem de alguns elementos do IAPB que não vem com bons olhos a presença de bancarios em postos de responsabilidade na autarquia.

Dal Monte, além de bom sindicalista, de homem de idéias progressistas, era também possuidor de virtudes morais raras entre os homens. Bom amigo, bom colega, chefe de familia, honesto até às ultimas consequências, jamais se queixou dos vicissitudes da vida. Nem mesmo quando ficou sem o emprego

de 28 anos no Induscomio perdeu a perspectiva. Conservou-se sereno como era de seu feitio e enfrentou as dificuldades com altive e firmeza. Era um lider e perto dele sentia-se a segurança dos que estão com a causa justa.

Morreu como viveu. Lutando em seu posto, mantendo-se até o ultimo momento fiel às suas convicções e com os olhos voltados para o interesse da classe. Os bancarios reverenciarão sua memória, inspirando-se no seu exemplo de lutador abnegado e infatigavel.

Deixa Dal Monte uma lacuna dificilmente preenchivel em nossa classe.

Estimado por todos os que com ele privaram deixamos-nos, certo de ter sempre cumprido com seu dever de homem íntegro e de lutador intemerato.

O SINDICALISMO E' A CONSCIENCIA AVANÇADA DO TRABALHADOR; E' ESCOLA; E' TRINCHEIRA, É CONHECIMENTO DOS PROBLEMAS NACIONAIS

# Gabinete Nacionalista e Democrático ou Greve Geral a Palavra de Ordem da CONTEC

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito (CONTEC), em face da ameaça que pesa sobre os trabalhadores na hipótese de que venha a dirigir a Nação um gabinete incapaz de pôr em execução um programa de defesa das conquistas dos trabalhadores e de cumprimento das tarefas exigidas pelo povo, no sentido de corrigir a nossa estrutura econômico-social a fim de que se criem melhores condições de vida e de desenvolvimento de nossa Pátria, encaminhou uma carta aberta ao Presidente João Goulart, advertindo-o dos perigos que ameaçam o Brasil, caso ocorra essa eventualidade.

A carta-aberta, que está subscrita também pela CNTI — Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria — está vazada nos seguintes termos: "Senhor presidente, Recebsei a Câmara Federal, após os exaustivos debates de ontem, o nome indicado por v. exa., para compôr o novo Gabinete Ministerial.

## ANISTIA AOS TRABALHADORES GREVISTAS

Em dezembro do ano passado o Congresso Nacional aprovou o Decreto Legislativo nº 18-61 que concede anistia a militares que participaram do movimento político e também a trabalhadores que tenham sido punidos em virtude de participação em greve.

Após um longo intervalo, durante o qual esperamos uma decisão do sr. Franco Montoro, então Ministro do Trabalho, fomos surpreendidos por uma interpretação reacionária do Assessor da Presidência da República, sr. Antonio Balbino considerando inconstitucionais os itens do Decreto que atingem trabalhadores grevistas.

Como os ferroviários da Sorocabana, os portuários de Santos e outros companheiros, os bancários também tem colegas punidos na greve de 1951.

O Sindicato já entregou ao Ministério do Trabalho a documentação necessária para que os colegas punidos voltem aos Bancos em que trabalhavam. Até agora, entretanto, nenhuma providência foi tomada pelo Governo.

O Padre Arruda Câmara, deputado federal, autor do projeto que se transformou no Decreto Legislativo 18-61, pronunciou há dias conferência na Guanabara afirmando que a anistia é ampla e irrestrita e mais, que não pode o Decreto ser acobimado de inconstitucional por terem as Comissões de Constituição e Justiça da Câmara e do Senado se manifestado pela sua constitucionalidade.

Intensa campanha está sendo organizada para a imediata aplicação da anistia. Nosso Sindicato está em contato com o Sindicato dos Portuários de Santos para o entrosamento necessário à vitória da campanha.

A Nação acompanhou estarecida as razões da eventual maioria, para recomendar o voto de seus pares à indicação de v. exa.

Nenhuma definição programática ou qualquer planejamento do governo marcaram os pronunciamentos dos oponentes do sr. San Thiago Dantas, eis que a sensibilidade dos reais problemas do povo e desta Nação, haveriam de ser preteridos pelos interesses eleitoreiros e ambições pessoais.

Os trabalhadores sabem hoje, melhor que ontem, a importância da firmeza de v. exa., mantendo a indicação do sr. San Thiago Dantas. Por esta determinação, queremos testemunhar a solidariedade do movimento sindical brasileiro.

Conscientes de seu papel no processo de completa independência e desenvolvimento do País, os trabalhadores renovam seu apelo para que essa firmeza de posição seja mantida, indicando v. exa. um nome de alto gabarito, sem preocupações menores de ordem partidária e sem conciliação com aqueles grupos contrários às lutas progressistas do novo brasileiro. Estamos dispostos a defender a todo risco, um Conselho de Ministros democrático e nacionalista.

Não temos a menor ilusão e v. exa. bem o reconhece, de resolvermos os problemas que atigem esta Nação — e já começam a desesperar seu povo, se não tenhamos um Conselho de Ministros democrático e essencialmente nacionalista. Com a ajuda dos trabalhadores e das demais correntes progressistas do País, civis e militares, poderá tal Gabinete, senhor presidente, conduzir esta Nação nos justos sentidos dos interesses nacionais. Continuamos porque este é o desejo manifesto dos trabalhadores, nossa pregação e nossa mobilização em todo o País, para sustentar com a greve geral, se preciso for, a constituição de um Conselho de Ministros democrático e nacionalista. As reformas de base reclamadas pelo povo são os temas preferidos nos discursos dessa mesma eventual maioria que obsteaculou e, no Parlamento, a tramitação dos projetos inadiáveis. Cansados de tanta demagogia, de tanta insensibilidade, de tanto impatriotismo, o povo já está nas ruas clamando contra a fome, a miséria, o analfabetismo e o subdesenvolvimento. Não sabemos até que ponto poderá ir a sua e a nossa liderança.

Na noite de ontem, duas tendências definiram suas responsabilidades para com a Nação e o seu futuro. Confiamos, senhor presidente, que muitas posições serão ainda revistas em função dos legítimos interesses da Nação.

Exigimos de v. exa., a manutenção de sua lealdade com os compromissos assumidos com o povo e os trabalhadores.

Concluíamos a toda a Nação dentro desse princípio, a se unir em torno desta exigência da hora presente. Abdicar nesta posição é renunciar ao

futuro e nossos compromissos, os de v. exa. e os dos dirigentes sindicais, com o povo e com os trabalhadores, há de nos fortalecer na luta contra a reação e o obscurantismo por um Conselho de Ministros democrático e nacionalista".

### BANCARIOS DE S. PAULO TOMAM POSIÇÃO EM DEFESA DA DEMOCRACIA

#### "AOS BANCARIOS, AOS TRABALHADORES E AO POVO"

O Conselho de representantes da recreação dos Bancários do Estado de São Paulo, reunido extraordinariamente em 21-6-62, após debater a situação política do País, tomou as seguintes resoluções:

1 — ratificar inteiramente os termos do "Manifesto dos Trabalhadores ao Povo Brasileiro", subscrito por Confederações, Federações e Sindicatos de todo o País, publicado no "Jornal do Brasil" de 11-6-62, que fixa a seguinte posição do movimento operário:

a) formação de um Gabinete nacionalista e democrático, que se proponha a executar as medidas reclamadas pelos trabalhadores, pelos estudantes e pelo nosso povo, no sentido de serem realizadas as reformas de base necessárias a nossa completa emancipação econômica;

b) que esse Gabinete assegure as liberdades democráticas e sindicais, inscritas em nossa Carta Magna;

2 — apoiar integralmente a "Resolução do Movimento Sindical sobre a Declaração de Greve Geral", subscrita pelas Confederações, Federações e Sindicatos nacionais de trabalhadores, publicada no Rio de Janeiro, em 14-6-62, substanciada no seguinte:

a) repúdio às manobras dos golpistas, que se utilizam até mesmo da sonegação de gêneros alimentícios, como preparação intensiva para implantar a ditadura, levando o povo ao desespero;

b) decretação de greve geral em todo o País, caso não sejam atendidos os reclamos do povo, no sentido da formação de um

Conselho de Ministros nacionalista e democrático, capaz de enfrentar, corajosamente, os problemas básicos de nossa Pátria e assegurar as liberdades;

c) convocação, em todas as entidades sindicais, de assembleias permanentes, a fim de estarmos preparados para qualquer eventualidade.

São Paulo, 21 de junho de 1962.

Federação dos Empregados em Establs. Bancários do Estado de São Paulo.

Sindicato dos Empregados em Establs. Bancários de São Paulo.

Sindicato dos Empregados em Establs. Bancários de Baururu.

Sindicato dos Empregados em Establs. Bancários de Campinas.

Sindicato dos Empregados

em Establs. Bancários de Marília.

Sindicato dos Empregados em Establs. Bancários de Presidente Prudente.

Sindicato dos Empregados em Establs. Bancários de Ribeirão Preto.

Sindicato dos Empregados em Establs. Bancários de Rio Claro.

Sindicato dos Empregados em Establs. Bancários de Santo André.

Sindicato dos Empregados em Establs. Bancários de Santos.

Sindicato dos Empregados em Establs. Bancários de São Carlos.

Sindicato dos Empregados em Establs. Bancários de Sorocaba.

Sindicato dos Empregados em Establs. Bancários de Taubaté.

## A III CONVENÇÃO MUNICIPAL DOS BANCARIOS

Os bancários da Capital estão convocados a participar da nossa III Convenção Municipal, na qual serão debatidos os mais importantes problemas da categoria. Sua realização será nos dias 12 a 14-7-62.

A Convenção é preparatória da Convenção Estadual que terá lugar na cidade de Tupã nos dias 20 e 21-7-62.

Esses conclaves culminarão com a III Convenção Nacional dos Bancários a realizar-se em São Paulo no mês de agosto próximo.

A ocasião é propícia para o debate de nossas mais urgentes reivindicações entre as quais se destacam a luta pela conquista do Salário Profissional, a Extinção do Trabalho aos Sabados, a melhoria da Previdência Social, a discussão de problemas de interesse nacional, tais como o respeito às liberdades democráticas e a defesa dos nossos minerais e a luta pela completa emancipação econômica de nossa Pátria.

Em nossa última Assembléia foi escolhida a Comissão Organizadora que já está trabalhando na preparação da Convenção. Os delegados serão escolhidos nos

Bancos, através de listas distribuídas pelo Sindicato.

Além desses problemas reivindicatórios devemos na Convenção dar particular atenção à organização da classe. Devemos estudar a melhor forma de organizar as Comissões de Bancos para que o Sindicato tenha suas raízes dentro de cada estabelecimento. Devemos ainda estudar a melhor maneira de participação ativa da totalidade da categoria em todas as nossas campanhas. Somente assim teremos atingido um grau mais elevado de organização sindical, capaz de nos levar a vitórias mais expressivas.

Conclamamos todos os colegas a se interessarem pela III Convenção Municipal que, como já dissemos, terá lugar nos dias 12 a 14 de julho de 1962. Que todos os Bancos estejam representados na Convenção. Que todas as Agências de bairros enviem representantes. Façamos da III Convenção Municipal dos Bancários um marco que signifique um avanço na nossa organização sindical tendo como objetivo a conquista de nossas mais sentidas reivindicações.

# OUÇA - ME COMPANHEIRO

Escreve AMERICO DE ALMEIDA

O Brasil é um país progressista e esse progresso se fez entender em grande variedade de ramos da nossa economia. Nossa base econômica se fortifica, as automatizações das máquinas se processam e até já exportamos alguns tipos de aparelhos eletrônicos, sem contar o mercado de automóveis, que também expande no mercado exterior. Aquele já se faz quase de tudo: automóveis, navios etc., privilégios de países desenvolvidos. Ora o aumento da técnica e da ciência, importa em melhores condições de vida dentro duma estrutura econômica política justa e honesta. Isso se entende em condições mais favoráveis para um padrão de existência digna de homens civilizados que somos. Isso é lógico. Acontece nos EE.UU. na Inglaterra etc. que são países já evoluídos. O seu povo tem um nível de vida relativamente bom, sem ser maravilhoso.

Mas o que acontece em nossa pátria apesar da evolução e do progresso? Os trabalhadores e o nosso povo tem nível bom de vida? Qual o que! Temos um nível de vida mínimo, precário, o suficiente para sobrevivermos. O homem brasileiro vive em média até os 53 anos de idade. Isto, no Sul, porque Norte e

Nordeste, a coisa é muito pior. O homem morre prematuramente. A miséria, a doença, o desemprego e a ignorância grassa à solta por este Brasil afóra.

Dentro deste panorama, podemos ver com clareza o enorme contraste entre o progresso material da nação e os sofrimentos dos explorados que fazem esse progresso. O Brasil é como uma linda casa muito confortável, onde o seu dono (o povo) fica do lado de fora a deliciar-se com os seus encantos arquitetônicos. É claro que se faz mister entrar nesse lar e desfrutar-se do seu conforto que é nosso. Existem (ao meu ver) dois motivos para o desagradável fenômeno desses progressos: dum lado, e desajustes sociais do outro. Para entrarmos na casa e usufruirmos do seu conforto, é preciso que compreendamos:

1.0) Que o Brasil, apesar de crescer em todos os sentidos, ainda é uma nação dependente, onde os monopólios e trustes estrangeiros sugam a nossa economia, enviando para fóra do país, através de divisas e mesmo em dólares, os seus lucros fabulosos obtidos aqui em vários ramos de negócios. Isso é que cria a inflação, a carestia e

demais consequências danosas para os trabalhadores.

2.0) É a própria contradição do regime capitalista que tem por essência, os interesses da classe, que é a exploradora da força de trabalho da maioria. Para eles não interessa a satisfação das necessidades coletivas da população. Visam apenas e acima de tudo lucros cada vez maiores. O capitalismo é isso. Ele nunca foi bonzinho, nem nunca será bonzinho para os trabalhadores.

E como a enorme roda da história jamais viron para trás, o futuro e a vontade dos oprimidos mostrará qual o regime político que nos interessa. Se é o capitalismo, que visa lucros e privilégios de uma classe que e privilegios de uma maioria, ou se é o socialismo, que visa centralizar e planificar os meios de produção e revertê-los em benefício de toda a coletividade, acabando de vez com a exploração do homem pelo homem.

Antes disso, porém, a independência política econômica e social do Brasil se faz cada vez mais necessária e urgente. É a roda da história que não para de virar nunca.

## BANCARIO!

Pelo Salário Profissional!  
Pela extinção do trabalho aos sábados!  
Por melhores condições de Vida!  
Por um salário digno!

PARTICIPE ATIVAMENTE DAS LUTAS DE SEU SINDICATO!

# Resoluções da II Convenção Nacional dos Funcionários dos Bancos Oficiais Mineiros

Exmo. Sr.  
Dr. José Magalhães Pinto  
DD. Governador do Estado de Minas Gerais  
CAPITAL

Senhor Governador,  
A Comissão Organizadora da "II Convenção dos Bancos Oficiais Mineiros" pede venia a V. Excia., para lhe transmitir as resoluções deste conclave, anexando um exemplar do documento que as consubstancia. Deseja, ainda, a Comissão, formular a V. Excia., um apelo no sentido do atendimento, o mais pronto possível, de algumas reivindicações que a Convenção considera inadmissíveis em vista de sua importância para a consecução do objetivo fundamental do nosso movimento em prol da adoção do sistema "Quadros de Carreira" nos Bancos Oficiais Mineiros. A primeira reivindicação é a que se refere à nomeação de um "Grupo de Trabalho" constituído de três elementos, sendo um de cada estabelecimento, a fim de que se reúnam a representantes de livre escolha do funcionalismo, em igual número, presididos por pessoa nomeada por V. Excia., com a finalidade de estudar as modificações a serem introduzidas nos regimentos internos dos três Bancos referidos e propostas no documento anexo.

Queremos reafirmar, como essencial para a aplicação do sistema preconizado, não somente porque irá aliviar sobremaneira os Bancos, em seus custos de operação, mas sobretudo porque significa medida de elevado sentido social e humano, a "Complementação da Aposentadoria". Algumas centenas de leais servidores estão aguardando a introdução desta medida para poderem aproveitar os restantes anos de sua vida em merecido repouso, sem as preocupações acorrentes da desvalorização de seus salários pela inflação. Salientamos que o onus da complementação da aposentadoria, que deverá ser MOVEL, deverá correr por conta das respectivas "CAIXAS" do funcionalismo, as quais serão supridas de recursos provenientes de contribuição do funcionalismo, de dotações de balanços justificadas, nos dias atuais, inclusive na Constituição Federal e nas encíclicas papais, como participação dos empregados nos lucros das empresas.

Tomamos, outrossim, a liberdade de lembrar a V. Excia., que não poucos estabelecimentos bancários do país já proporcionam ao seu funcionalismo os benefícios decorrentes do sistema de "QUADROS DE CARREIRA" bem como as vantagens enumeradas no documento anexo. Entre os Bancos Oficiais Federais, citamos, além do "Banco do Brasil S. A.", o "Banco de Crédito da Amazônia S. A." e mais recentemente o "Banco do Nordeste do Brasil S. A.", que já os adotaram. Entre os Bancos de natureza jurídica, idêntica, de âmbito estadual, mencionamos o Banco do Estado de São Paulo S. A., o Banco de Estado da Guanabara e o Banco de Estado do Rio Grande do Sul S. A.

Senhor Governador,  
A maneira verdadeiramente democrática como V. Excia., vem recebendo esta Comissão e, também, as reiteradas afirmações de V. Excia., de seu desejo de concretizar nossas aspirações, nos induzem à inabalável crença de que levaremos a bom termo a nossa campanha em clima de compreensão como convém às relações entre o funcionalismo dos Bancos Oficiais com o Governo. Certamente, o que desejamos é justo e está perfeitamente dentro das possibilidades econômico-financeiras dos estabelecimentos nossos empregadores.

Finalmente, Senhor Governador, queremos significar que a adoção deste regime nas relações de emprego dos Bancos Oficiais Mineiros constituirá considerável estímulo, não apenas material mas sobretudo moral, que, sem dúvida, se traduzirá em força motriz para a

prosperidade dos mesmos e para o progresso do glorioso Estado de Minas Gerais, que V. Excia., administra com critério e sabedoria.

## I - DOS QUADROS DE CARREIRA

Haverá três quadros de carreira: do pessoal de Portaria, do pessoal de Contabilidade e do pessoal de Tesouraria.

Quadro do Pessoal de Portaria — Partindo do maior salário mínimo legal do país (atualmente, Cr\$ 13.440,00), acrescido de 25% do mesmo, o salário inicial desta carreira será de Cr\$ 16.800,00. Calculando-se cada escalão à base de 7,7%, o último (30 anos), será de Cr\$ 55.800,00.

Quadro do Pessoal de Contabilidade — Este quadro termina com o teto que o I.A.P. dos Bancários paga aos aposentados, ou seja, cinco (5) vezes o maior salário mínimo nacional. O mínimo será igual ao maior salário mínimo legal Cr\$ 13.440,00 acrescido de 50% (cinquenta por cento) do mesmo ou seja, Cr\$ 20.160,00. O escalonamento será à base de Cr\$ 1.568,00 que é o quociente entre o máximo (Cr\$ 67.200,00) e o mínimo (Cr\$ 20.160,00) dividido por (30 anos de serviço).

Quadro do Pessoal de Tesouraria — Mínimo inicial à base de Cr\$ 13.440,00 acrescido de 75% sobre o mesmo, ou seja, Cr\$ 23.520,00. Escalonamento de Cr\$ 1.800,00 por ano de serviço.

Aumento Quinquenal Movel — À base de Cr\$ 500,00 ou seja, Cr\$ 2.500,00 por cada período de 5 (cinco) anos, devendo ser reajustado sempre que forem alteradas as bases do salário.

Gratificações — Quatro salários fixos anuais, sendo dois semestrais e 5% (cinco por cento) do lucro líquido extensivos a todo o funcionalismo dos 3 (três) Bancos Oficiais Mineiros, a título de participação "dire-

ta" nos lucros, conforme dispositivo constitucional.

## VANTAGENS:

Licença Prêmio — Noventa (90) dias a partir do décimo (10) ano de serviço e 90 dias por quinquênios subsequentes.

Auxílio Educação — Cr\$ .... 5.400,00 anuais aos filhos que frequentam o curso primário e Cr\$ 18.000,00 — curso secundário, até a idade de 18 anos.

Abono Família — À base de Cr\$ 1.000,00 para a esposa e dependentes.

Complementação de Aposentadoria (Movel) — Será completada a aposentadoria até ao salário que perceber o funcionário, devendo ser reajustada, toda vez que forem reajustados os salários. A complementação deverá ser feita pelas "Caixas" que serão dotadas de 5% (cinco por cento) do lucro líquido apurado nos balanços semestrais, como participação "indireta" nos lucros.

## II - DA COMISSÃO PARITARIA

Deverá ser constituída uma Comissão Paritaria composta de (3) três representantes do funcionalismo dos Bancos Oficiais Mineiros e de três (3) representantes das respectivas administrações, a qual, presidida por um representante do Governo do Estado de Minas Gerais, elaborará o plano geral das modificações a serem introduzidas no Regimento Interno com relação à Paridade com o Banco do Brasil. A referida Comissão Paritaria deverá apresentar o plano até 28 de agosto do corrente ano, conforme resolução da I Convenção.

Pela Comissão — (Ass) Fernando Ladeira Rocha — Benca — Juiz de Fora; Irio de Lima — Minasbank — Guanabara e Vicente de Oliveira e Silva — Hercules — São Paulo.

## QUADRO GERAL DO PESSOAL EFETIVO

Anos	Carreira Tesouraria	Carreira Contabilidade	Carreira Portaria
Inicial	23.500,00	20.160,00	16.800,00
I	25.300,00	21.730,00	18.100,00
II	27.100,00	23.300,00	19.400,00
III	28.900,00	24.870,00	20.700,00
IV	30.700,00	26.440,00	22.000,00
V	32.500,00	28.000,00	23.300,00
VI	34.300,00	29.570,00	24.600,00
VII	36.100,00	31.140,00	25.900,00
VIII	37.900,00	32.710,00	27.200,00
IX	39.700,00	34.280,00	28.500,00
X	41.500,00	35.840,00	29.800,00
XI	43.300,00	37.410,00	31.100,00
XII	45.100,00	38.980,00	32.400,00
XIII	46.900,00	40.550,00	33.700,00
XIV	48.700,00	42.120,00	35.000,00
XV	50.500,00	43.680,00	36.300,00
XVI	52.300,00	45.250,00	37.600,00
XVII	54.100,00	46.820,00	38.900,00
XVIII	55.900,00	48.390,00	40.200,00
XIX	57.700,00	49.960,00	41.500,00
XX	59.500,00	51.520,00	42.800,00
XXI	61.300,00	53.090,00	44.100,00
XXII	63.100,00	54.660,00	45.400,00
XXIII	64.900,00	56.230,00	46.700,00
XXIV	66.700,00	57.800,00	48.000,00
XXV	68.500,00	59.360,00	49.300,00
XXVI	70.300,00	60.930,00	50.600,00
XXVII	72.100,00	62.500,00	51.900,00
XXVIII	73.900,00	64.070,00	53.200,00
XXIX	75.700,00	65.640,00	54.500,00
XXX	77.500,00	67.200,00	55.800,00

## NÍVEIS SALARIAIS DOS TITULADOS DA ADMINISTRAÇÃO GERAL, MATRIZ, FILIAIS, AGENCIAS METROPOLITANAS E AGENCIAS DO INTERIOR:

Nível	Cr\$	Nível	Cr\$
XV	30.000,00	XXXIII	66.000,00
XVI	32.000,00	XXXIV	68.000,00
XVII	34.000,00	XXXV	70.000,00
XVIII	36.000,00	XXXVI	72.000,00
XIX	38.000,00	XXXVII	74.000,00
XX	40.000,00	XXXVIII	76.000,00
XXI	42.000,00	XXXIX	78.000,00
XXII	44.000,00	XL	80.000,00
XXIII	46.000,00	XLI	82.000,00
XXIV	48.000,00	XLII	84.000,00
XXV	50.000,00	XLIII	86.000,00
XXVI	52.000,00	XLIV	88.000,00
XXVII	54.000,00	XLV	90.000,00
XXVIII	56.000,00	XLVI	92.000,00

XXIX	58.000,00	XLVII	94.000,00
XXX	60.000,00	XLVIII	96.000,00
XXXI	62.000,00	XLIX	98.000,00
XXXII	64.000,00	L	100.000,00

Níveis moveis, ou quadro de Gratificação de Função, para estabelecimento dos salários dos Titulados de Classe Inferior, ou princípio de carreira dos futuros Titulados:

Nível — Gratificação de Função	I	2.000,00
Nível — GF	II	3.000,00
Nível — GF	III	4.000,00
Nível — GF	IV	5.000,00
Nível — GF	V	6.000,00
Nível — GF	VI	7.000,00
Nível — GF	VII	8.000,00
Nível — GF	VIII	9.000,00
Nível — GF	IX	10.000,00
Nível — GF	X	11.000,00
Nível — GF	XI	12.000,00
Nível — GF	XII	13.000,00
Nível — GF	XIII	14.000,00
Nível — GF	XIV	15.000,00

Nesta categoria serão classificados os pequenos Titulados da Administração Geral, Matriz, Filiais e Agencias, dos seguintes cargos e Funções:

Auxiliar de Caixa — Encarregado de Serviço — Subcontador — Auxiliar de Procurador — Sub-chefe Seção de Agência — Chefe de Carteira — Mecanógrafo — Conferente — Auxiliar de Gerente — Caixa — Informante de Cadastro — Chefe de Seção de Agência.

De conformidade com a resolução aprovada em 27 de maio último, na reunião preparatória do II ENCONTRO PRÓ-PARIDADE, realizado em São Paulo, à Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito caberá o comando da campanha que visa a equiparação do funcionalismo dos Bancos oficiais mineiros, com o Banco do Brasil. O órgão máximo dos bancários se encarregará de baixar normas às Federações no sentido de instruir os Sindicatos de suas bases a criar Frentes ou Comissões pró-paridade, com a participação de representantes dos três Bancos oficiais mineiros, a fim de pressionar os políticos das diversas regiões do País e ganhar o apoio dos líderes sindicais de outras categorias, para a conquista da justa reivindicação que pleiteamos.

Através deste plano que compreenderá outras ações, a medida que a campanha for evoluindo, deverá ser intensificada a unidade dos bancários, pela dinamização do trabalho prático e do esforço coletivo, no sentido da aprovação do projeto Euro Arantes.

Encareçamos, mais uma vez, o empenho a ser desenvolvido no sentido de, através as eleições de outubro, ser aprovado pela Comissão de Finanças e pelo plenário da Câmara estadual de Minas Gerais o referido projeto, aproveitando, assim, a oportunidade da época pré-eleitoral.

## MOÇÕES APROVADAS NA II CONVENÇÃO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DOS BANCOS OFICIAIS MINEIROS

I — De franco restabelecimento do colega dirigente sindical José Edgar Amorim Pereira, vítima de um desastre automobilístico. Proposta do colega Custódio Evangelista de Paula.

II — Solidariedade aos colegas de Brasília atualmente em breve, no sentido de permanecer unidos até a vitória final. Proposta do colega Helio Cerqueira de Lima.

III — Adendo à proposta aci-

ma, de autoria do colega Dirceu Ramos de Abreu no sentido de ser enviado telegramas ao presidente da República, Primeiro-ministro e ministro do Trabalho, solicitando interferência dos mesmos para solução harmoniosa do greve de Brasília.

IV — De repúdio a um grupo minoritário de bancários denominado Pró-SAPEB, que tenta enfraquecer as nossas organizações sindicais. Proposta da Delegação da Guanabara.

V — Apoio ao chanceler Santiago Dantas pelo brilhante comprometimento que tem tido na condução de nossa política externa. Proposta da Delegação da Guanabara.

VI — De solidariedade aos universitários em greve para conquista de um terço nos Conselhos de Administração. Proposta da Delegação da Guanabara.

VII — Pelo vitória da greve dos funcionários do Banco do Nordeste do Brasil, congratulando-se pela conquista da reivindicação. Telegrama ao Sindicato de Bancários de Fortaleza e Comissão de Equiparação com o Banco do Brasil (COMEB), Proposta da Delegação de São Paulo.

VIII — Gestões junto ao embaixador do Paraguai e ao chanceler Santiago Dantas, para que seja enviado ao Brasil o nosso colega Francisco Amancio Ortiz, funcionário do Banco do Brasil em Assunção, que se acha prisioneiro em campo de concentração por haver participado de um encontro sindical no Brasil. Proposta da Delegação de São Paulo.

IX — Manifesto público contra os tubarões do ensino, substanciado no Art. 78 da Lei de Diretrizes e Bases do Ensino da Educação Nacional. Proposta da Delegação da Guanabara.

X — De congratulações com os jornais "Última Hora" e "Correio de Minas", pela cobertura que vêm dando à campanha Pró-Paridade dos Bancos Oficiais Mineiros e Banco-Hercules e Minasbank com o Banco do Brasil. Proposta da Delegação do Espírito Santo.

## BANCARIO!

Pelo Salário Profissional!  
Pela extinção do trabalho aos sábados!  
Por melhores condições de Vida!  
Por um salário digno!

PARTICIPE ATIVAMENTE DAS LUTAS DE SEU SINDICATO!

# Bancário! prestigie a sua colega dando-lhe o seu voto



Cinira Gaeta Viana  
Banco de Boston



Isabel Gatti  
Banco Francês e Italiano para  
a America do Sul



Rosmeid Rose Aluisi  
Banco Itau S. A.



Dalva Fischer  
Banco Moreira Salles



Cleide Milano Rinaldi  
Banco da Lavoura de M. Gerais



Zuleica Costa Mascaro  
Banco Comercio e Industria  
de São Paulo



Marinete do Carmo Costa  
Banco Francês Brasileiro



Elma Gonçalves Faria  
Banco da Lavoura e Comercio  
do Estado de São Paulo



Sonia Maria Claro Pompeu  
Banco da America

NO PROXIMO NUMERO PUBLICAREMOS AS FOTOGRAFIAS DE TODAS CANDIDATAS

# PAGINA FEMININA

## NOITE DE GALA DA MOÇA BANCARIA - DESFILE DE MODAS E APRESENTAÇÃO À SOCIEDADE PAULISTA - A MAIOR FESTA DA MOÇA TRABALHADORA NO BRASIL - O "BAILE DA DEBUTANTE BANCARIA"

Coroando o lançamento do Concurso "Rainha dos Bancários Paulistas" que se inserira no espírito do Sindicalismo ao buscar a aproximação ainda maior da Moça Trabalhadora Bancária à Família Sindical, conseguiu a Comissão do Certame um grande êxito ao obter de MATARAZZO-BOUSSAC integral apoio para a Grande Noite da Bancária Paulista. O Sindicato dos Bancários poderá assim homenagear a beleza da Bancária Paulista com uma apresentação em dois vestidos e mais um de Baile para a Rainha e as quatro Princesas que se constituirá no prêmio mais alto desta iniciativa do Sindicato.

O desfile será realizado na segunda quinzena de outubro e precederá o Baile da Debutante Bancária que culminará o maior concurso do gênero na Vida sindical brasileira. Quis a Comissão que fossem os vestidos ofertados a todas as candidatas independente de sua classificação, pois assim pensamos contribuir para o brilho da festa que ganha por esse fato um aspecto de homenagem à Mulher Trabalhadora aureolado integralmente pelo espírito de companheirismo que é apanágio da Classe Bancária.

A Comissão se está entrosando com a Televisão de São Paulo e para breve são anunciadas entrevistas de todas as candidatas que poderão levar à Família Paulista a Mensagem da Moça que é duplamente merecedora da admiração de todos: porque trabalha e porque colabora com os companheiros. Para que se leve até o fim este empreendimento é preciso agora que todos os colegas compreendam que o Concurso vai além da simples mostra de beleza. Ele visa ampliar a área de ação do Sindicato ao dar às moças bancárias a oportunidade de conhecer os seus colegas.

### Resultado da 1.ª Apuração do Concurso "Rainha dos Bancários Paulistas" Realizada em 30 de Junho de 1962

1.º lugar — ANA MARIA ROSSI RIBEIRO — BANCO COMERCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAIS — 17.500 votos.

### CONCURSO RAINHA DOS BANCARIOS PAULISTAS

LISTA DE PREMIO E DAS FIRMAS DOADORAS

#### VOCÊ ELEJE E ELA GANHA

Uma Geladeira Gelomatic, 8 pés, oferta da fabrica. Um Corte de Tecidos Erontex, a escolher, oferta de Erontex S. A.

Uma joia H. Stern, que será apresentada em desfile. Um Radio Semp, oferta de Semp — Radio e Televisão S. A.

Um secador de Cabelos, oferta de Irmãos Sgarzi S. A. Um secador de Cabelos, oferta de Cibramar S. A. Um jogo de Chá, oferta de Electrolândia S. A.

Um Violão, oferta da Casa Beethoven. Um Dog-o-Matic, oferta de Loja das Maquinas — S. A. Comercial e Importadora.

e outros premios que posteriormente serão divulgados.

#### VOCÊ GANHA

- 1.º Premio — Um televisor Invictus.
- 2.º Premio — Um Radio de Cabeceira;
- 3.º Premio — Um Jogo de Chá;
- 4.º Premio — Um Secador de Cabelos;
- 5.º Premio — Um Jogo de Caneta "Parker".

### REGULAMENTO DO SORTEIO

Os compradores de votos das candidatas do concurso, concorrerão aos premios acima especificados em sorteio pela Loteria de Minas Gerais do dia 6-10-62.

Corre por conta do comprador a perda ou extravio do respectivo numero. Os premios deverão ser retirados à rua São Bento, 405 — 7.º andar — até o dia 31 de dezembro de 1962.

2.º lugar — AYAKO NARIMATU — BANCO HOLLANDÊS UNIDO — 17.450 votos.

3.º lugar — CLEIDE MILANO RINALDI — BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S. A. — 11.200 votos.

4.º lugar — NELI CELIA FERNANDES — BANCO BRASUL DE SÃO PAULO; REGINA STULMAN — COOPERATIVA DE CREDITO POPULAR DO BOM RETIRO; NURIMAR MODICA — BANCO INDUSTRIA E COMERCIO DE STA. CATARINA; MARINETE DO CARMO COSTA — BANCO FRANCÊS BRASILEIRO; SHIRLEY MARIA MAGOSSO — BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S. A. — 10.000 votos cada.

5.º lugar — NEIDE VIANA — BANCO DO BRASIL — 6.650 votos.

6.º lugar — CINIRA VIANA GAETA — BANCO DE BOSTON — 4.500 votos.

7.º lugar — MIRIAM TEREZINHA FARIAS — BANCO NACIONAL DO COMERCIO — 2.300 votos.

### DIA DAS MÃES

#### AGRADECIMENTO

O Departamento Feminino por sua diretora d. Maria de Andrade agradece a:

Moinho Santista — Cia. Fiação e Tecidos Uaratingueta — Cia. Vidraria Santa Marino — Chocolates Dizioli S.A. — Drogasil — Chocolates Sonksen — Malharia Imperio — Eduardo Matuck — Casa Pety — Guarda Chuvas Canale — Artefatos de Borracha "Tris" — Ao Furacão - Guarda Chuvas — Bazar Santa Helena e Cordeiro S.A., que com os presentes oferecidos, abrilhantaram a festa dos Mães realizada em nosso Sindicato no mês de maio.

VINICIUS DE MORAES

## OS HOMENS DA TERRA

Em homenagem aos trabalhadores da terra do Brasil, que enfim despertam e cuja luta ora se inicia.

Senhores Barões de terra  
Preparai vossa mortalha  
Porque desfrutais da terra  
E a terra é de quem trabalha.  
Bem como os frutos que encerra  
Senhores Barões de terra  
Preparai vossa mortalha.  
Chegado é o tempo de guerra  
Não há santo que vos valha:  
Não a foice contra a espada.  
Não o fogo contra a pedra  
Não o fuzil contra a enxada.  
— União contra granada.  
— Reforma contra metralha!

Senhores Donos da Terra  
Juntai vossa rica tralha  
Vosso cristal, vossa prata  
Luzindo vossos ricos trapos  
Senhores Donos de terra  
Que os nossos pobres farrapos  
Nossa juta e nossa palha  
Vêm vindo pelo caminho  
Para manchar vosso linho  
Com o barro da nossa guerra:  
E a nossa guerra não falha!

Nossa guerra forja e funde  
O operario e o camponês  
Foi ele quem fez o forno  
Onde assa o pão que comeis.  
Com seu martelo e seu torno  
Sua lima e sua torquês  
Foi ele quem fez o forno  
Onde assa o pão que comeis  
Nosso pão de cada dia  
Feito em vossa padaria  
Com o trigo que colheis;  
Nosso pão que forja e funda  
O camponês e o operario  
No forno onde coze o trigo  
Para o pão que nos vendeis  
Nas vendas do latifundio  
Senhor latifundiario!

Senhor Grileiro de terra  
E' chegada a nossa vez  
A voz que ouvis e que berra  
E' o grito do camponês  
Clamando do seu calvario  
Contra a vossa mesquinhez  
O café vos deu o ouro  
Com que encheis vosso tesouro  
A cana vos deu a prata  
Que reluz em vosso armario  
O cacau vos deu o cobre  
Que atirais no chão do pobre  
O algodão vos deu o chumbo  
Com que matais o operario:  
E' chegada a vossa vez  
Senhor latifundiario!

Em toda parte, nos campos  
Junta-se à nossa outra voz  
Escutai, Senhor dos campos  
Nós já não somos mais sós.  
Queremos bonança e paz  
Para cuidar a lavoura  
Ceifar o capim que dá  
Colher o milho que doura.  
Queremos que a terra possa  
Ser tão nossa quanto vossa  
Porque a terra não tem dono  
Senhores Donos de terra.  
Queremos plantar no outono  
Para ter na primavera  
Amor em vez de abandono.

Fartura em vez de miseria.  
Queremos paz, não a guerra  
Senhores Donos da Terra...  
Mas se ouvidos não prestaís  
As grandes vozes gerais  
Que ecoam de serra em serra  
Então vos daremos guerra  
Não há santo que vos valha:  
Não a foice contra a espada  
Não o fogo contra a pedra  
Não o fuzil contra a enxada:  
— Granada contra granada!  
— Metralha contra metralha!  
E a nossa guerra é sagrada  
A nossa guerra não falha!

# CARTA ABERTA DO PADRE ALÍPIO AO CARDEAL JAIME CAMARA

Encontra-se há dias no Rio o sacerdote católico padre Alípio de Freitas, da arquidiocese de São Luís do Maranhão. Padre Alípio já se tornara conhecido por sua atuação ao lado dos camponeses e dos pobres em geral em suas lutas por melhores condições de existência. Tem tido participação destacada sobretudo na campanha pela reforma agrária, condenando severamente os crimes dos latifundiários maranhenses, como aquele ocorrido há algumas semanas, quando foram mortos 8 camponeses a mando dos latifundiários, em Pirapemas. No Rio, em entrevista aos jornais, o padre Alípio se pronunciou taxativamente em favor de uma imediata reforma agrária que

modifique radicalmente a situação no campo em benefício da grande massa de explorados e despossuídos. Participou de comícios promovidos por organizações populares e estudantis.

Sua atividade irritou a cúpula da Igreja Católica Metropolitana. Em nome da Curia Metropolitana um porta-voz do Cardeal Jaime Camara, mons. Vital, ameaçou o padre Alípio, afirmando textualmente: "O comício do padre Alípio de Freitas não tem nada a ver com a doutrina social da igreja". Aludiu a uma nota da Curia Metropolitana em que o sacerdote da arquidiocese de São Luís do Maranhão é acriminosamente advertido pela

chefia da Igreja Católica da Guanabara. A advertência ao padre Alípio coincidiu, aliás, com uma palestra de Dom Jaime, no rádio, em que o cardeal dizia: "A vida pouco cristã que levamos não nos recomenda a Deus".

Publicamos a seguir o texto completo de uma Carta Aberta dirigida pelo padre Alípio de Freitas ao cardeal Jaime Camara.

Rio de Janeiro, 26 de junho de 1962.

Eminência:

Lí hoje, sem muita surpresa, a nota da Curia Arquiepiscopal, em que a título de minha participação em algumas atividades estudantis e operárias, de caráter reivindicativo, me é retirado o uso das sagradas ordens e impedido o consequente exercício do sacerdócio na Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Desnecessária se torna essa nota, uma vez que não exerço, nunca exerci e jamais exercerei atividade ministerial na Arquidiocese, de vez que a considero incapaz para o seu exercício, dada a orientação pastoral do Pastor que a preside.

Por que, e supostamente me é retirado o uso das sagradas ordens na Arquidiocese do Rio de Janeiro? Simplesmente, e nisto a Curia maldosamente se omitiu de afirmá-lo, porque integrando-me na luta do povo brasileiro fui à praça pública lutar pelas reformas de base necessárias à emancipação socio-política do Brasil.

O meu crime foi o de, tendo presente a minha condição de povo e de sacerdote do povo, estar vinculado às suas lutas. No Rio de Janeiro, como no Maranhão, a luta é a mesma e por isso não posso dela estar

ausente, e jamais o estarei, aconteça o que acontecer.

Por que luta o povo brasileiro? Lutam os camponeses por reforma agrária, lutam os estudantes por reforma universitária, lutam os operários pelo término da exploração capitalista, luta o Brasil pelas reformas necessárias à sua emancipação. Mas ao lado do povo que luta, há os que lutam contra o povo: o povo é anti-povo numa luta titânica, numa luta da qual já se conhece o vencedor.

Infelizmente, em não poucos casos, a Hierarquia da Igreja uniu-se ao antipovo e tornou-se por isso mesmo uma força de opressão, um instrumento de dominação. É bem de lamentar que a Hierarquia de aos cristãos a impressão de que a Igreja só subsistirá dentro das limitações anti-humanas e anticristãs do capitalismo; significa isso uma perspectiva histórica totalmente errada, e o que é pior, uma traição vergonhosa ao Cristo no Evangelho.

Passa v. eminência em revista cada um daqueles que faz parte da "elite" que o cerca, analise-os friamente, palavras e ações, e veja quão distantes estão da pregação do Cristo no Evangelho. São ladrões, chantagistas, demagogos, opressores do povo, traidores da pátria, antinacionais, podridão, sepulchros caiados, são o anti-Evangelho.

São esses mesmos que lutam contra o progresso do país, que se batem contra as reformas de estrutura, que mentem às classes trabalhadoras tapeando-as com aumento de salários. São eles que vendem o Brasil aos interesses criminosos e escusos do capitalismo internacional, são eles os instrumentos

da dominação imperialista, os planejadores da "Aliança para o Progresso", de "Alimentos para a Paz", os esquematizadores de golpes contra a democracia, os defensores de privilégios para os que já privilegiados são.

São os lobos vorazes de que fala o Cristo no Evangelho e que para entrar no rebanho se disfarçaram com pelos de ovelha. Serviram-se de sua mão de Pastor para condenar-me pelo apoio que dei ao povo que eles desprezam o uodeiam, mas que amo apaixonadamente.

Foi v. eminência bispo no Norte e no Nordeste do Brasil. Viu de perto a mais terrível miséria, a mais torpe exploração, o mais trágico panorama socio-político que alguém pode presenciar. Por que viu tudo isso é que v. eminência devia compreender o sentido e o significado de minha luta com o povo e pelo povo. Mas não basta ver, é necessário sentir; sentir na própria carne, na alma; sem essa experiência ninguém pode definitiva e radicalmente se engajar na luta do povo. Para lutar ao lado do povo é preciso ainda acreditar nele firmemente, sem dúvidas, sem tergiversações, sem desfalecimentos e sem interesses. É necessário aceitá-lo como ele é, com todos os seus defeitos, com todas as suas virtudes, aprendendo-lhe a dinâmica e adivinhando-lhe o desejo nato de poder. Mas as "clites" teimam e desastrosamente, em não compreender o povo negando efetivamente a cada um dos indivíduos que o compõem a sua condição de pessoa. V. eminência achou mais fácil ser "elite" mesmo contrariando o preceito

(Conclui na 2.a pag.)

## FÔLHA BANCÁRIA

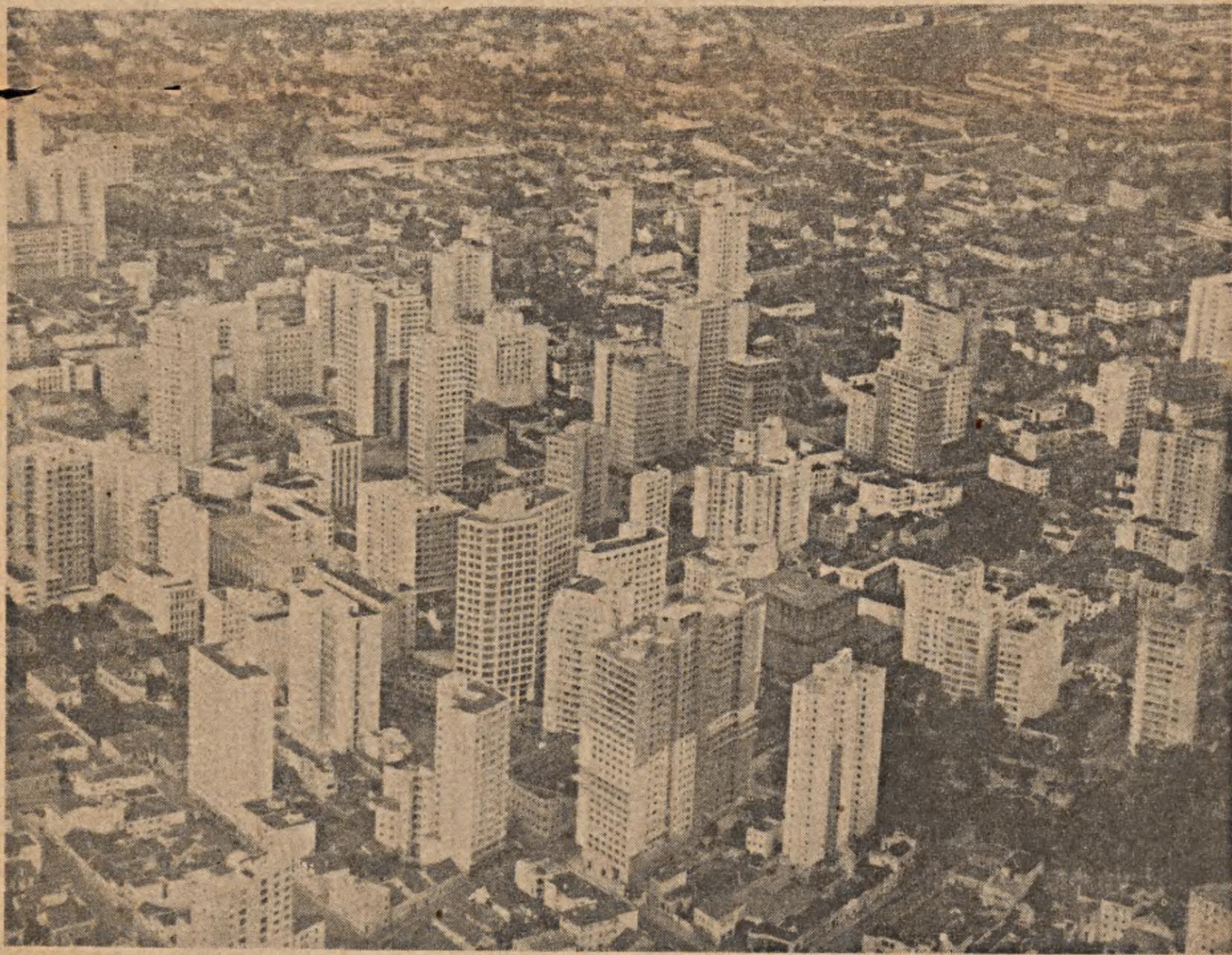
ANO XXX — JULHO DE 1962 — NUM. 85

### MOBILIZAÇÃO DO FUNCIONALISMO DO BANCO DO ESTADO DO PARANÁ

Banco que possui a mesma constituição jurídica dos Bancos Oficiais Mineiros, uma vez que é uma empresa de economia mista da qual participa o Governo Estadual com a maioria das ações, o Banco do Estado do Paraná S.A. está em franco desenvolvimento. Merece dos esforços empreendidos pelo seu funcionalismo em cooperação com sua Administra-

ção. Agora, o funcionalismo do Banco do Estado do Paraná (Banestado) está-se organizando para reivindicar o sistema de Quadros de Carreira e as vantagens consubstanciadas nas resoluções da II Convenção dos Bancos Oficiais Mineiros, da qual participou representado pelo colega Raul de Christan.

CURITIBA, a cidade sorriso



NO SINDICALISMO O INDIVÍDUO DESAPARECE; SÓ EXISTE O SINDICATO